

A gênese de uma onda conservadora: quem são, de onde vêm e o que pensam os deputados federais do PSL.

Germana Nery Machado – germana.machado@acad.pucrs.br

Mestranda em Ciências Sociais – PUCRS

Área temática: Partidos e Sistemas Políticos

Trabalho preparado para sua apresentação no X Congresso Latinoamericano de Ciência Política, da Associação Latino-americana de Ciência Política (ALACIP), em coordenação com a Associação Mexicana de Ciências Políticas (AMECIP), organizado em colaboração com o Instituto Tecnológico de Estudos Superiores de Monterrey (ITESM), nos dias 31 de julho, 1, 2 e 3 de agosto de 2019.

RESUMO: O aumento significativo do número de deputados federais eleitos pelo PSL (Partido Social Liberal) nas eleições de 2018 no Brasil elevou o partido ao patamar de segunda maior bancada na Câmara dos Deputados, comparado a última legislatura, onde o PSL elegeu apenas um deputado em 2014 e elegeu 52 parlamentares em 2018 como resultado de uma onda conservadora no país. O presente trabalho tem como principal objetivo entender categorias conservadoras e dentro do PSL, analisando dados oficiais do legislativo e de suas plataformas políticas. Do ponto de vista teórico este trabalho parte do conceito de “direita envergonhada” visando corroborar a hipótese de que há o processo inverso no cenário político brasileiro atual, partindo das categorias de identidade política.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho, “A gênese de uma onda conservadora: quem são, de onde vêm e o que pensam os deputados federais do PSL” tem como principal objetivo entender categorias conservadoras e de direita dentro do PSL, analisando o programa partidário juntamente de dados oficiais do legislativo¹ e de plataformas políticas do PSL dentro da Câmara. Do ponto de vista teórico, este trabalho parte do conceito de “direita envergonhada”² visando corroborar a hipótese de que há o processo inverso no cenário político brasileiro atual, partindo das categorias de identidade política. O argumento central desse trabalho é de que o tamanho das bancadas é fundamental na atuação parlamentar e o conservadorismo vem sendo bem explorado pelo PSL, que se apropriou muito bem do potencial eleitoral de Jair Bolsonaro como figura central

¹ Informações que são atualizadas conforme a demanda no portal da Câmara dos Deputados: <https://www.camara.leg.br/>

² O conceito se apresenta no livro “The Political Right in Post-Authoritarian Brazil: Elites, Institutions and Democratization”, Penn State University Press, 2000, (A Direita Política no Brasil Pós-Autoritário: Elites, Instituições e Democratização) de Timothy Power, onde o autor discute o conceito “Direita envergonhada” (“abashedright”, no original) onde a expressão utilizada pelo cientista político para referir-se ao paradoxo de que os políticos brasileiros, se recusam a se definirem como de direita, mesmo pertencendo a partidos e defendendo ideologias pertencentes à direita.

do partido, assim como os valores conservadores assentados não apenas na esfera política, mas também na mentalidade popular.

Em junho de 2019 tive a oportunidade de passar duas semanas na Câmara dos Deputados, em Brasília, para realizar a pesquisa de campo da minha dissertação: a tentativa de aplicar um questionário semiestruturado nos 54 Deputados Federais do PSL. Acontece que durante as duas semanas consegui apenas aplicar o questionário em dois Deputados, por diversos aspectos, minha entrada nos gabinetes foi de certa forma dificultada pois justamente na semana anterior uma jornalista fingiu ser uma estudante para entrevistar deputados do PSL, fazendo minha posição perder credibilidade e eu não conseguir estabelecer uma relação de confiança como pesquisadora, seja com secretários os chefes de gabinete. Na semana seguinte ocorreu a Vaza Jato³, e o clima na Câmara dos Deputados foi de muita exaltação e ainda menos acesso aos Deputados, já que passaram a maior parte da semana em reuniões fechadas as quais ninguém fora os parlamentares e seus assessores tinham acesso na Câmara.

A presente pesquisa presente analisar o conteúdo das propostas legislativas, atuação em plenários tais quais discursos e debates. Importante ressaltar que o tema abordado transcorre de maneira muito rápida e dinâmica, dado que 56^a Legislatura teve seu início em 2019. Os resultados empíricos ainda não serão apresentados pelas limitações da pesquisa, o que serão apresentados serão perspectivas de investigação e o desenvolvimento dela em si.

2. CONSERVADORISMO

A associação do PSL com o conservadorismo tem relação com a personalização de suas lideranças partidárias e no debate doutrinário (que é um

³ Na segunda semana da minha pesquisa de campo na Câmara dos Deputados saiu a Parte 1 da Vaza Jato, onde através de áudios vazados do Telegram há indícios de o juiz Sérgio Moro ter arquitetado desde o início a prisão do ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva e de comportamentos antiéticos que o levaram a ser Ministro do atual governo. Ver em <https://theintercept.com/2019/06/09/editorial-chats-telegram-lava-jato-moro/>.

debate datado, com o fenômeno do Bolsonarismo). Os partidos alinhados à direita no Brasil sempre revelaram uma “terceira via” como uma alternativa para a política, entretanto o cenário nas eleições de 2018 mostraram que a “terceira via” não se legitimou como discurso: a via apresentada foi pela direita. Nos resta saber se a direita, no caso o conservadorismo do PSL, se legitima não apenas como discurso doutrinário para a cooptação de votos, mas também via institucional através da atuação do partido na Câmara dos Deputados.

Ao analisar os discursos proferidos em plenário dos 54 Deputados Federais do PSL percebe-se nas falas dos Parlamentares⁴ uma consistência em manter um discurso de que é preciso construir uma nação – que não existe e nunca existiu pois não tem condições materiais de existir – em seus discursos e ditos projetos de governo para esse futuro hipotético, que idealiza e distorce a materialidade.

Assim, insista-se, o conservadorismo à brasileira não pode ser mecanicamente enquadrado em nenhuma das correntes formais do conservadorismo, mas incorpora elementos de várias delas simultaneamente. É um pouco burkeano, porque valoriza a tradição social e os costumes. É um pouco reacionário, porque condiciona a moral à religiosidade e tem ojeriza a aspectos da "modernização". É um pouco evoliano, porque deseja um Estado forte e preza as hierarquias. É um pouco cético, porque desconfia de instituições políticas em vigor. É um pouco neocons, porque se mostra intransigente com os criminosos e com comportamentos desviantes. (QUADROS, pg.113)

Verifica-se que esse fenômeno é apenas um deslocamento no tempo mas que faz o conservadorismo ser considerado como uma “nova direita” no Brasil (Cowan, 2014; Codato, Bolognesi e Roeder, 2015), os novos elementos têm a ver com o tempo-espaço em que estão inseridos, como a internet, *fake news* e a tecnologia como produto do tempo, não do conservadorismo em si. O que faz a “nova direita” ser de fato *nova* como categoria? Ao que demonstra os Deputados do PSL, apenas o deslocamento no tempo histórico, nenhum elemento se insere no ideário conservador e de direita no contexto brasileiro.

⁴ Sobretudo os com mais visibilidade e consequentemente eleitos com mais votos.

2. QUEM SÃO, DE ONDE VÊM

Os Deputados Federais do PSL não apresentam uma trajetória comum em relação aos partidos ligados à direita no Brasil, na qual os políticos tendem a se profissionalizar por influência da família e seguir uma carreira política desde cedo⁵.

NOME	PARTIDO/UF
ABOU ANNI	PSL/SP
ALÊ SILVA	PSL/MG
ALEXANDRE FROTA	PSL/SP
ALINE SLEUTJES	PSL/PR
BIA KICIS	PSL/DF
BIBO NUNES	PSL/RS
CABO JUNIO AMARAL	PSL/MG
CARLA ZAMBELLI	PSL/SP
CARLOS JORDY	PSL/RJ
CAROLINE DE TONI	PSL/SC
CHARLES EVANGELISTA	PSL/MG
CHRIS TONIETTO	PSL/RJ
CORONEL ARMANDO	PSL/SC
CORONEL CHRISÓSTOMO	PSL/RO
CORONEL TADEU	PSL/SP
DANIEL FREITAS	PSL/SC
DANIEL SILVEIRA	PSL/RJ
DELEGADO ANTÔNIO FURTADO	PSL/RJ
DELEGADO MARCELO FREITAS	PSL/MG
DELEGADO PABLO	PSL/AM
DELEGADO WALDIR	PSL/GO
DR. LUIZ OVANDO	PSL/MS
DRA. SORAYA MANATO	PSL/ES
EDUARDO BOLSONARO	PSL/SP
ENÉIAS REIS	PSL/MG
FABIO SCHIOCHET	PSL/SC
FELÍCIO LATERÇA	PSL/RJ
FELIPE FRANCISCHINI	PSL/PR
FILIPE BARROS	PSL/PR
GENERAL GIRÃO	PSL/RN
GENERAL PETERNELLI	PSL/SP
GUIGA PEIXOTO	PSL/SP
GURGEL	PSL/RJ
HEITOR FREIRE	PSL/CE
HELIO LOPES	PSL/RJ

⁵ Existem algumas poucas exceções no partido com nome fortes como Eduardo Bolsonaro e Luiz Phillipe de Orleans e Bragança, mas no geral os eleitos são em grande maioria *outsiders*.

JOICE HASSELMANN	PSL/SP
JULIAN LEMOS	PSL/PB
JÚNIOR BOZZELLA	PSL/SP
LÉO MOTTA	PSL/MG
LOESTER TRUTIS	PSL/MS
LOURIVAL GOMES	PSL/RJ
LUCIANO BIVAR	PSL/PE
LUIZ LIMA	PSL/RJ
LUIZ PHILIPPE DE ORLEANS E BRAGANÇA	PSL/SP
MAJOR FABIANA	PSL/RJ
MAJOR VITOR HUGO	PSL/GO
MARCELO BRUM	PSL/RS
MÁRCIO LABRE	PSL/RJ
NELSON BARBUDO	PSL/MT
NEREU CRISPIM	PSL/RS
NICOLETTI	PSL/RR
PROFESSOR JOZIEL	PSL/RJ
PROFESSORA DAYANE PIMENTEL	PSL/BA
SANDERSON	PSL/RS
MARCELO ÁLVARO ANTÔNIO	PSL/MG - Não está em exercício: Licenciado

Outro fator interessante de se observar é de que os Deputados Federais do PSL também se diferenciam por em sua maioria serem políticos de primeiro mandato, ou seja, não tiveram a trajetória de serem Vereadores, Deputados Estaduais e assim por diante até chegar ao cargo de Deputado Federal. Em sua totalidade, construíram sua plataforma em cima de um discurso antipetista, menções a ser de direita, ao “ser conservador”, ao passo que agentes de segurança saem das delegacias e dos quartéis para combater no parlamento: é o conservadorismo brasileiro que ganha novos contornos, protagonistas e perspectivas (QUADROS; MADEIRA, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como dito na introdução do presente trabalho, o tema abordado transcorre de maneira muito rápida e dinâmica, dado que 56ª Legislatura teve seu início em 2019 e os resultados empíricos ainda não serão apresentados pelas limitações da pesquisa, que são justamente a de o objeto estar processando-se, especificamente, a atuação dos Deputados Federais na 56ª Legislatura. Porém, pode-se já traçar algumas perspectivas de investigação e de seu desenvolvimento.

O que se pode atribuir aos Deputados Federais do PSL estão ligadas à sua identidade política como categoria. Os Deputados, sem exceção, se auto-intitulam, se posicionam e se comportam como defensores de valores conservadores e como categoria de direita. Suas respectivas atuações em plenário, tais quais discursos e debates se posicionam exatamente como se definem, então, refutando a ideia de “direita envergonhada”. Acredito que este conceito coube até as Eleições de 2018 no Brasil, onde o cenário mudou significativamente. Surge a figura do “mito” em Jair Bolsonaro e consigo o fenômeno do Bolsonarismo, onde conseguiu mobilizar diversas categorias incluindo as de valores da família tradicional brasileira, na qual também cooptou votos para os Deputados – Estaduais e Federais – dentro da onda Bolsonarista. Se essa segunda maior bancada dentro da Câmara vai se manter, vai depender da sua atuação alinhada com a do presidente Jair Bolsonaro, que trabalha com dois protocolos contraditórios: a de “o Estado sou eu” e a de “o Estado deve ser mínimo”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

POWER, T. **The political right in post authoritarian Brazil: elites, institutions, and democratization.** University Park: Penn State Press, 2000.

CODATO, A.; BOLOGNESI, B.; ROEDER, K. **A nova direita brasileira: uma análise da dinâmica partidária e eleitoral do campo conservador.** In: CRUZ, S.; KAYSEL, A.; CODAS, G. (orgs.). *Direita volver: o retorno da direita e o ciclo político brasileiro.* São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2015.

COWAN, B. **‘Nosso terreno’: crise moral, política evangélica e a formação da ‘nova direita’ brasileira.** *Varia História*, vol. 30, nº 52, 2014.

QUADROS, M. P. R. **Conservadorismo à brasileira: sociedades e elites políticas na contemporaneidade.** Tese de Doutorado em Ciências Sociais. Pontifícia Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

QUADROS, Marcos Paulo dos Reis; MADEIRA, Rafael Machado. **Fim da direita envergonhada? Atuação da bancada evangélica e da bancada da bala e os caminhos da representação do conservadorismo no Brasil.** *Opin. Publica*, Campinas, v. 24, n. 3, p. 486-522, Dec. 2018.